

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento
da
Safras
Brasileira

Grãos

Safra 2011/2012

Nono Levantamento

Junho/2012



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI
Superintendência de Informações do Agronegócio – SUINF

Responsáveis Técnicos

SILVIO ISOPO PORTO
AROLDO ANTONIO DE OLIVEIRA NETO
FRANCISCO OLAVO BATISTA DE SOUSA

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – GEASA

AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA
ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboradores

DJALMA FERNANDES DE AQUINO – Algodão
JOÃO FIGUEIREDO RUAS – Feijão
LEONARDO AMAZONAS – Soja
THOME LUIZ FREIRE GUTH – Milho
PAULO MORCELI – Arroz
PAULO MAGNO RABELO – Trigo

Superintendências Regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

Projeto Visual Gráfico
THAÍS LORENZINI

631.165(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento de safra brasileira: grãos, nono levantamento, junho 2012 / Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília : Conab, 2012.

Publicação mensal.

1. Safra. 2. Grão. I. Título.



Conab

Acompanhamento da Safra Brasileira

Grãos

Publicação mensal
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura "Conab"

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA	5
3. ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO	6
4. ANÁLISE DAS CULTURAS.....	8
ALGODÃO.....	8
AMENDOIM	11
ARROZ	13
FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA.....	14
FEIJÃO SEGUNDA SAFRA.....	15
FEIJÃO TERCEIRA SAFRA.....	16
FEIJÃO TOTAL.....	17
GIRASSOL	19
MAMONA	19
MILHO PRIMEIRA SAFRA.....	20
MILHO SEGUNDA SAFRA.....	21
MILHO TOTAL.....	22
SOJA	23
SORGO	24
CULTURAS DE INVERNO	25
AVEIA.....	25
CANOLA.....	25
CENTEIO.....	25
CEVADA.....	26
TRIGO.....	26
TRITICALE.....	27
5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA.....	28
6. QUADRO DE SUPRIMENTO DE ARROZ EM CASCA.....	29

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento- MAPA realizou por meio da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, no período de 20 a 25 de maio de 2012, o nono levantamento da safra de grãos 2011/12.

A pesquisa de campo envolveu 60 técnicos da Conab – Matriz e Superintendências Regionais, que fizeram entrevistas e aplicaram questionários junto a agrônomos e técnicos de Cooperativas, Secretarias de Agricultura, órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), Agentes Financeiros e Revendedores de Insumos.

O levantamento e suas informações são o resultado da soma de esforços e recursos desta Companhia e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, no sentido de consolidar o processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras, inclusive na sua organização e divulgação.

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais das instituições citadas e de todos os técnicos da Conab que participaram do presente trabalho.

2. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA (51,05 milhões de hectares)

A área plantada nesta safra, estimada em 51,05 milhões de hectares, é 2,4% maior que a cultivada em 2010/11, passando de 49,87 milhões para 51,05 milhões de hectares.

A pesquisa realizada na segunda quinzena de maio contempla as culturas de verão de primeira e segunda safras, já definidas, as de inverno que estão em fase conclusiva, restando apenas parte da área no estado do Rio Grande do Sul e no sul do Paraná e as da safra da região Nordeste, com plantios até o mês de junho.

Dentre as principais culturas, as de milho primeira e segunda safras e a de soja apresentam crescimento. Destaque para o milho segunda safra que apresenta crescimento de 22,% (1,30 milhão de hectares), passando de 5,89 milhões para 7,19 milhões de hectares, e a da soja com aumento de 3,5% (856,5 mil hectares), passando de 24,18 milhões para 25,04 milhões de hectares. A área do milho primeira safra ficou próxima da cultivada em 2010/11, observa-se aumento de 0,3%, totalizando 7,94 milhões de hectares.

As demais culturas apresentam redução na área cultivada, sobretudo as de arroz e de feijão. O arroz contabiliza um decréscimo de 12,9% e o feijão (total), redução de 14,7% (587,8 mil hectares), com a maior perda na cultura de segunda safra com menos 14,3% (259,1 mil hectares), causada principalmente, pela estiagem na região Nordeste.

Quadro 1
BRASIL
ESTIMATIVA DE ÁREA PLANTADA
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

(Em 1000 ha)

PRODUTOS	SAFRA			VARIÇÃO	
	2010/11 (a)	2011/12		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Mai/2012 (b)	Jun/2012 (c)		
ALGODÃO	1.400,3	1.391,4	1.398,0	(0,2)	(2,3)
AMENDOIM TOTAL	84,7	101,4	100,2	18,3	15,5
AMENDOIM 1ª SAFRA	66,0	81,3	82,1	24,4	16,1
AMENDOIM 2ª SAFRA	18,7	20,1	18,1	(3,2)	(0,6)
ARROZ	2.820,3	2.470,8	2.455,6	(12,9)	(364,7)
FEIJÃO TOTAL	3.990,0	3.670,7	3.402,2	(14,7)	(587,8)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.419,9	1.241,0	1.249,0	(12,0)	(170,9)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.807,9	1.710,7	1.548,8	(14,3)	(259,1)
FEIJÃO 3ª SAFRA	762,2	719,0	604,4	(20,7)	(157,8)
GIRASSOL	66,4	75,5	73,0	9,9	6,6
MAMONA	219,3	145,0	134,5	(38,7)	(84,8)
MILHO TOTAL	13.806,1	15.451,6	15.123,7	9,5	1.317,6
MILHO 1ª SAFRA	7.916,3	8.281,9	7.936,1	0,3	19,8
MILHO 2ª SAFRA	5.889,8	7.169,7	7.187,6	22,0	1.297,8
SOJA	24.181,0	25.018,6	25.037,5	3,5	856,5
SORGO	817,4	856,4	821,7	0,5	4,3
SUBTOTAL	47.385,5	49.181,4	48.546,4	2,4	1.160,9
AVEIA	153,8	153,0	153,0	(0,5)	(0,8)
CANOLA	46,3	42,4	42,4	(8,4)	(3,9)
CENTEIO	2,4	2,3	2,3	(4,2)	(0,1)
CEVADA	87,9	88,4	88,4	0,6	0,5
TRIGO	2.149,8	2.166,2	2.166,2	0,8	16,4
TRITICALE	46,9	46,9	46,9	-	-
SUBTOTAL	2.487,1	2.499,2	2.499,2	0,5	12,1
BRASIL	49.872,6	51.680,6	51.045,6	2,4	1.173,0

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

3. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO (161,23 milhões de toneladas)

A produção estimada em 161,23 milhões de toneladas é 1,0% inferior à obtida na safra 2010/11, quando atingiu 162,8 milhões de toneladas (quadro 2). Esse resultado representa uma redução de 1,57 milhão de toneladas. A maior redução é observada na soja (8,96 milhões de toneladas) e no arroz (1,98 milhão de toneladas). Tal redução se deve às condições climáticas não favoráveis, principalmente no período entre 15 de novembro/11 e 15 de janeiro/12, que afetaram mais as lavouras de milho e de soja, sobretudo nos estados da região Sul, parte da Sudeste e no Sudoeste de Mato Grosso do Sul, e a estiagem nos estados da região Nordeste, que causou perdas em todas as culturas.

Para o milho segunda safra a previsão indica crescimento de 53,1%, equivalente a 8,7 milhões de toneladas. A soma das duas safras de milho totaliza 67,79 milhões de toneladas. Esse volume é maior que a produção de soja, que nesta safra soma 66,37

milhões de toneladas. Com o fator climático favorável nos principais estados produtores, sobretudo nos estados de Mato Grosso e do Paraná, maiores produtores, o volume de produção para o milho de segunda safra poderá ser superior ao previsto atualmente.

Quadro 2
BRASIL
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

(Em 1000 t)

PRODUTOS	SAFRA			VARIÇÃO	
	2010/11 (a)	2011/12		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Mai/2012 (b)	Jun/2012 (c)		
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	3.228,6	3.221,7	3.258,7	0,9	30,1
ALGODÃO - PLUMA	1.959,8	1.950,5	1.970,5	0,5	10,7
AMENDOIM TOTAL	226,5	296,7	297,0	31,1	70,5
AMENDOIM 1ª SAFRA	199,2	262,0	268,5	34,8	69,3
AMENDOIM 2ª SAFRA	27,3	34,7	28,5	4,4	1,2
ARROZ	13.613,1	11.799,8	11.631,3	(14,6)	(1.981,8)
FEIJÃO TOTAL	3.732,8	3.137,4	2.971,9	(20,4)	(760,9)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.680,3	1.297,6	1.239,5	(26,2)	(440,8)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.362,3	1.290,4	1.165,2	(14,5)	(197,1)
FEIJÃO 3ª SAFRA	690,2	549,4	567,2	(17,8)	(123,0)
GIRASSOL	83,1	112,8	109,8	32,1	26,7
MAMONA	141,3	73,0	27,8	(80,3)	(113,5)
MILHO TOTAL	57.407,0	65.903,8	67.793,7	18,1	10.386,7
MILHO 1ª SAFRA	35.925,9	35.726,4	34.895,7	(2,9)	(1.030,2)
MILHO 2ª SAFRA	21.481,1	30.177,4	32.898,0	53,1	11.416,9
SOJA	75.324,3	66.682,3	66.365,8	(11,9)	(8.958,5)
SORGO	2.314,0	2.221,7	2.160,7	(6,6)	(153,3)
SUBTOTAL	156.070,7	153.449,2	154.616,7	(0,9)	(1.454,0)
AVEIA	379,0	353,5	353,5	(6,7)	(25,5)
CANOLA	69,7	52,0	52,0	(25,4)	(17,7)
CENTEIO	3,2	3,5	3,5	9,4	0,3
CEVADA	283,9	305,1	305,1	7,5	21,2
TRIGO	5.881,6	5.788,6	5.788,6	(1,6)	(93,0)
TRITICALE	114,9	112,0	112,0	(2,5)	(2,9)
SUBTOTAL	6.732,3	6.614,7	6.614,7	(1,7)	(117,6)
BRASIL ⁽²⁾	162.803,0	160.063,9	161.231,4	(1,0)	(1.571,6)

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

⁽¹⁾ Produção de caroço de algodão.

⁽²⁾ Exclui a produção de algodão em pluma.

A forte estiagem registrada na região do semiárido nordestino causou perdas expressivas na pecuária e na agricultura. As culturas de feijão e de milho apresentam perdas superiores a 80%. No estado do Rio Grande do Norte, estima-se uma perda de 89,6% na produção de feijão e de 91,9% no milho. No Ceará as perdas são de 84,7% e 87,0%, respectivamente. Nas mesoregiões Litoral Leste e Agreste do Rio Grande do Norte, Sertão e Alto Sertão da Paraíba, Agreste de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Nordeste da Bahia, o período de plantio se encerra no mês de junho. Durante a semana

do levantamento – 20 a 25 de maio - as precipitações voltaram a ocorrer com boa intensidade, portanto, há indicativos de que haverá safra nestas regiões.

Quadro 3
BRASIL
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE GRÃOS - PRODUTOS SELECIONADOS(*)
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			MÉDIA (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1.702,2	1.772,9	4,2	2.709	2.754	1,7	4.610,6	4.883,1	5,9
RR	33,2	33,2	-	3.991	3.991	-	132,5	132,5	-
RO	399,8	405,1	1,3	2.481	2.511	1,2	991,8	1.017,1	2,6
AC	65,9	68,2	3,5	1.745	1.773	1,6	115,0	120,9	5,1
AM	23,2	25,5	9,9	2.073	2.020	(2,6)	48,1	51,5	7,1
AP	8,9	5,5	(38,2)	910	891	(2,1)	8,1	4,9	(39,5)
PA	472,7	491,1	3,9	2.338	2.313	(1,1)	1.105,1	1.136,0	2,8
TO	698,5	744,3	6,6	3.164	3.252	2,8	2.210,0	2.420,2	9,5
NORDESTE	8.750,9	7.594,6	(13,2)	1.828	1.680	(8,1)	15.997,9	12.761,2	(20,2)
MA	1.583,5	1.513,8	(4,4)	2.089	1.956	(6,4)	3.308,5	2.961,7	(10,5)
PI	1.146,2	1.151,3	0,4	1.974	1.884	(4,6)	2.262,3	2.169,5	(4,1)
CE	1.434,1	1.050,4	(26,8)	936	214	(77,1)	1.342,7	224,4	(83,3)
RN	157,1	19,8	(87,4)	687	551	(19,8)	108,0	10,9	(89,9)
PB	329,9	168,0	(49,1)	439	173	(60,6)	144,8	29,1	(79,9)
PE	634,2	484,6	(23,6)	587	250	(57,4)	372,3	121,2	(67,4)
AL	122,6	104,6	(14,7)	822	484	(41,1)	100,8	50,6	(49,8)
SE	268,4	245,6	(8,5)	3.792	2.441	(35,6)	1.017,7	599,5	(41,1)
BA	3.074,9	2.856,5	(7,1)	2.387	2.309	(3,3)	7.340,8	6.594,3	(10,2)
CENTRO-OESTE	16.898,1	18.705,4	10,7	3.359	3.564	6,1	56.759,1	66.671,3	17,5
MT	9.638,8	10.915,9	13,2	3.211	3.462	7,8	30.949,1	37.795,9	22,1
MS	2.965,4	3.192,0	7,6	3.077	3.115	1,2	9.124,9	9.943,1	9,0
GO	4.173,4	4.468,1	7,1	3.864	4.099	6,1	16.126,0	18.314,2	13,6
DF	120,5	129,4	7,4	4.640	4.777	3,0	559,1	618,1	10,6
SUDESTE	4.797,3	4.913,5	2,4	3.688	3.975	7,8	17.693,1	19.530,0	10,4
MG	2.868,1	2.973,2	3,7	3.713	4.044	8,9	10.650,4	12.024,2	12,9
ES	54,6	51,1	(6,4)	1.817	1.847	1,7	99,2	94,4	(4,8)
RJ	13,2	11,7	(11,4)	2.114	2.188	3,5	27,9	25,6	(8,2)
SP	1.861,4	1.877,5	0,9	3.715	3.934	5,9	6.915,6	7.385,8	6,8
SUL	17.724,1	18.059,2	1,9	3.822	3.178	(16,8)	67.742,3	57.385,8	(15,3)
PR	8.933,4	9.129,1	2,2	3.632	3.379	(7,0)	32.446,4	30.847,8	(4,9)
SC	1.353,5	1.312,2	(3,1)	4.781	4.212	(11,9)	6.470,9	5.527,5	(14,6)
RS	7.437,2	7.617,9	2,4	3.876	2.758	(28,8)	28.825,0	21.010,5	(27,1)
NORTE/NORDESTE	10.453,1	9.367,5	(10,4)	1.972	1.884	(4,5)	20.608,5	17.644,3	(14,4)
CENTRO-SUL	39.419,5	41.678,1	5,7	3.607	3.445	(4,5)	142.194,5	143.587,1	1,0
BRASIL	49.872,6	51.045,6	2,4	3.264	3.159	(3,2)	162.803,0	161.231,4	(1,0)

FONTES: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

(*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho 1ª e 2ª safras, soja, sorgo, trigo, e triticale.

4. ANÁLISE DAS CULTURAS

ALGODÃO

A área plantada com algodão no País para a safra 2011/12, está definida em 1.398,4 mil hectares. Este número é 0,2% inferior aos 1.400,3 mil hectares cultivados na safra 2010/11. As estimativas iniciais indicavam incremento de área, todavia, as alterações no cenário internacional relacionadas ao aumento da produção mundial na safra 2011/12 e redução do consumo no mesmo período; o aumento dos estoques de passagem, contribuíram para uma forte queda nos preços, tanto interno quanto externo.

Quadro 4
ALGODÃO EM CAROÇO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	5,5	10,0	81,8	3.480	3.736	7,4	19,1	37,4	95,8
TO	5,5	10,0	81,5	3.480	3.736	7,4	19,1	37,4	95,8
NORDESTE	450,5	461,1	2,4	3.899	3.504	(10,1)	1.756,5	1.615,8	(8,0)
MA	18,1	18,6	2,9	3.930	3.780	(3,8)	71,1	70,3	(1,1)
PI	17,8	21,3	19,7	3.780	3.675	(2,8)	67,3	78,3	16,3
CE	3,1	1,6	4,4	1.010	430	(57,4)	3,1	0,7	(77,4)
RN	3,8	0,5	(86,8)	567	692	22,0	2,2	0,3	(86,4)
PB	1,0	0,6	(40,0)	869	633	(27,2)	0,9	0,4	(55,6)
PE	0,8	0,5	(41,0)	720	695	(3,5)	0,6	0,3	(50,0)
AL	0,6	0,5	(10,0)	320	296	(7,5)	0,2	0,1	(50,0)
BA	405,3	417,5	3,0	3.975	3.510	(11,7)	1.611,1	1.465,4	(9,0)
CENTRO-OESTE	893,5	878,7	(1,7)	3.604	3.862	7,2	3.220,6	3.393,3	5,4
MT	723,5	727,1	0,5	3.540	3.825	8,1	2.561,2	2.781,2	8,6
MS	61,0	62,0	1,7	3.750	4.020	7,2	228,8	249,2	8,9
GO	108,3	89,6	(17,3)	3.960	4.050	2,3	428,9	362,9	(15,4)
DF	0,7	-	(100,0)	2.435	-	(100,0)	1,7	-	(100,0)
SUDESTE	49,7	46,7	(6,0)	3.803	3.615	(4,9)	189,1	180,5	(4,5)
MG	31,6	29,6	(6,3)	3.663	3.736	2,0	115,8	110,6	(4,5)
SP	18,1	17,1	(5,5)	4.048	4.086	0,9	73,3	69,9	(4,6)
SUL	1,1	1,5	36,4	2.836	1.439	(49,3)	3,1	2,2	(29,0)
PR	1,1	1,5	36,0	2.836	1.439	(49,3)	3,1	2,2	(29,0)
NORTE/NORDEST	456,0	471,1	3,3	3.894	3.509	(9,9)	1.775,6	1.653,2	(6,9)
CENTRO-SUL	944,3	926,9	(1,8)	3.614	3.858	6,8	3.412,8	3.576,0	4,8
BRASIL	1.400,3	1.398,0	(0,2)	3.705	3.740	0,9	5.188,4	5.229,2	0,8

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

O plantio do algodão da primeira e segunda safras encontra-se concluído nas principais regiões produtoras do País. Em Mato Grosso o quadro climático favoreceu a fase de abertura das maçãs do algodão, e a previsão é que o clima continue ajudando, permanecendo a expectativa de bons índices de produtividade. Os trabalhos de colheita deverão iniciar no segundo decêndio de junho.

Na região oeste da Bahia, as lavouras de algodão sofreram com a escassez hídrica verificada nos meses de janeiro e fevereiro. A partir da segunda quinzena de março, os volumes de chuvas voltaram a ocorrer, porém, de forma tímida. Assim, estima-se que haja uma redução na ordem de 12,0% no rendimento médio estadual.

Em Minas Gerais as lavouras estão se desenvolvendo bem, à exceção do norte de Minas Gerais, onde a estiagem provocou abortamento de flores e frutos. A colheita na região já se iniciou e deverá se estender até setembro. Estima-se, até o momento, um rendimento médio para o estado de 3.736 kg/ha, 2,0% acima do observado no ano passado.

Em Goiás, importante produtor, a área plantada foi reduzida em 17,3%. A estiagem ocorrida no final do mês de março e começo de abril, não afetou o desenvolvimento da cultura. A maioria das lavouras já está em fase de formação de capulhos.

Em nível nacional estima-se que o índice de produtividade média do algodão em

caroço, deverá alcançar 3.740 kg/ha, contra 3.705 kg/ha obtidos na safra passada, representando um incremento médio de 0,9%. Além do fator clima, contribuiu para o leve incremento de produtividade, o pacote tecnológico aplicado pelos agricultores das diversas regiões do País, notadamente na região Centro-Oeste, onde as estimativas de produtividade ultrapassam os 3.800 kg/ha.

Quadro 5
ALGODÃO EM PLUMA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	5,5	10,0	81,8	1.357	1.457	7,4	7,5	14,6	94,7
NORDESTE	450,5	461,1	2,4	1.531	1.377	(10,1)	689,9	634,8	(8,0)
MA	18,1	18,6	2,9	1.533	1.474	(3,8)	27,7	27,4	(1,1)
PI	17,8	21,3	19,7	1.493	1.452	(2,7)	26,6	30,9	16,2
CE	3,1	1,6	(48,7)	354	151	(57,3)	1,1	0,2	(81,8)
RN	3,8	0,5	(86,8)	198	242	22,2	0,8	0,1	(87,5)
PB	1,0	0,6	(40,0)	304	222	(27,0)	0,3	0,1	(66,7)
PE	0,8	0,5	(41,0)	252	243	(3,6)	0,2	0,1	(50,0)
AL	0,6	0,5	(10,0)	112	104	(7,1)	0,1	0,1	-
BA	405,3	417,5	3,0	1.562	1.379	(11,7)	633,1	575,9	(9,0)
CENTRO-OESTE	893,5	878,7	(1,7)	1.329	1.422	7,0	1.187,2	1.249,8	5,3
MT	723,5	727,1	0,5	1.292	1.396	8,0	934,8	1.015,1	8,6
MS	61,0	62,0	1,7	1.463	1.568	7,2	89,2	97,2	9,0
GO	108,3	89,6	(17,3)	1.501	1.535	2,3	162,5	137,5	(15,4)
DF	0,7	-	(100,0)	945	-	(100,0)	0,7	-	(100,0)
SUDESTE	49,7	46,7	(6,0)	1.488	1.512	1,6	74,0	70,5	(4,7)
MG	31,6	29,6	(6,3)	1.436	1.465	2,0	45,4	43,3	(4,6)
SP	18,1	17,1	(5,5)	1.579	1.594	0,9	28,6	27,2	(4,9)
SUL	1,1	1,5	36,4	1.078	547	(49,3)	1,2	0,8	(33,3)
PR	1,1	1,5	36,0	1.078	547	(49,3)	1,2	0,8	(33,3)
NORTE/NORDESTE	456,0	471,1	3,3	1.529	1.379	(9,8)	697,4	649,4	(6,9)
CENTRO-SUL	944,3	926,9	(1,8)	1.337	1.425	6,6	1.262,4	1.321,1	4,6
BRASIL	1.400,3	1.398,0	(0,2)	1.400	1.410	0,7	1.959,8	1.970,5	0,5

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

Quanto à produção do algodão em pluma, a pesquisa atual aponta para um incremento de 0,5% em relação à safra anterior, passando de 1.959,8 para 1.970,5 mil toneladas (quadro 5). O estado de Mato Grosso deverá colher cerca de 1.015,1 mil toneladas, o que equivale a 52,0% da produção nacional atualmente estimada. Na seqüência, vêm os estados da Bahia com 575,9 e de Goiás com 137,5 mil toneladas, correspondendo em termos percentuais a 29,0% e 7,0%, respectivamente, do total da produção brasileira.

Quadro 6
CAROÇO DE ALGODÃO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	5,5	10,0	81,8	2.123	2.279	7,3	11,6	22,8	96,6
TO	5,5	10,0	81,5	2.123	2.279	7,3	11,6	22,8	96,6
NORDESTE	450,5	461,1	2,4	2.367	2.128	(10,1)	1.066,6	981,0	(8,0)
MA	18,1	18,6	2,9	2.397	2.306	(3,8)	43,4	42,9	(1,2)
PI	17,8	21,3	19,7	2.287	2.223	(2,8)	40,7	47,4	16,5
CE	3,1	1,6	(48,7)	657	280	(57,4)	2,0	0,5	(75,0)
RN	3,8	0,5	(86,8)	369	450	22,0	1,4	0,2	(85,7)
PB	1,0	0,6	(40,0)	565	411	(27,3)	0,6	0,3	(50,0)
PE	0,8	0,5	(41,0)	468	452	(3,4)	0,4	0,2	(50,0)
AL	0,6	0,5	(10,0)	208	192	(7,7)	0,1	-	(100,0)
BA	405,3	417,5	3,0	2.413	2.131	(11,7)	978,0	889,5	(9,0)
CENTRO-OESTE	893,5	878,7	(1,7)	2.276	2.439	7,2	2.033,4	2.143,5	5,4
MT	723,5	727,1	0,5	2.248	2.429	8,1	1.626,4	1.766,1	8,6
MS	61,0	62,0	1,7	2.288	2.452	7,2	139,6	152,0	8,9
GO	108,3	89,6	(17,3)	2.459	2.515	2,3	266,4	225,4	(15,4)
DF	0,7	-	(100,0)	1.490	-	(100,0)	1,0	-	(100,0)
SUDESTE	49,7	46,7	(6,0)	2.315	2.352	1,6	115,1	110,0	(4,4)
MG	31,6	29,6	(6,3)	2.227	2.271	2,0	70,4	67,3	(4,4)
SP	18,1	17,1	(5,5)	2.469	2.492	0,9	44,7	42,7	(4,5)
SUL	1,1	1,5	36,4	1.758	892	(49,3)	1,9	1,4	(26,3)
PR	1,1	1,5	36,0	1.758	1.767	0,5	1,9	1,4	(26,3)
NORTE/NORDEST	456,0	471,1	3,3	2.364	2.131	(9,9)	1.078,2	1.003,8	(6,9)
CENTRO-SUL	944,3	926,9	(1,8)	2.277	2.432	6,8	2.150,4	2.254,9	4,9
BRASIL	1.400,3	1.398,0	(0,2)	2.306	2.331	1,1	3.228,6	3.258,7	0,9

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

AMENDOIM

Quadro 7
AMENDOIM 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	58,3	75,6	29,7	3.139	3.394	8,1	183,0	256,6	40,2
MG	3,0	2,6	(13,3)	2.700	3.192	18,2	8,1	8,3	2,5
SP	55,3	73,0	32,0	3.163	3.401	7,5	174,9	248,3	42,0
SUL	7,7	6,5	(15,6)	2.105	1.829	(13,1)	16,2	11,9	(26,5)
PR	3,8	2,8	(26,3)	2.551	2.296	(10,0)	9,7	6,4	(34,0)
RS	3,9	3,7	(5,1)	1.671	1.475	(11,7)	6,5	5,5	(15,4)
CENTRO-SUL	66,0	82,1	24,4	3.019	3.270	8,3	199,2	268,5	34,8
BRASIL	66,0	82,1	24,4	3.019	3.270	8,3	199,2	268,5	34,8

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

Quadro 8
AMENDOIM 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1,7	2,5	47,1	2.897	3.758	29,7	4,9	9,4	91,8
TO	1,7	2,5	47,0	2.897	3.758	29,7	4,9	9,4	91,8
NORDESTE	12,0	11,3	(5,8)	908	785	(13,5)	10,9	8,9	(18,3)
CE	2,0	1,6	(21,7)	1.277	363	(71,6)	2,6	0,6	(76,9)
PB	0,6	0,3	(50,0)	300	580	93,3	0,2	0,2	-
SE	1,6	1,6	1,6	1.200	1.200	-	1,9	1,9	-
BA	7,8	7,8	-	800	794	(0,7)	6,2	6,2	-
CENTRO-OESTE	3,0	2,9	(3,3)	2.500	2.450	(2,0)	7,5	7,1	(5,3)
MT	3,0	2,9	(3,5)	2.500	2.450	(2,0)	7,5	7,1	(5,3)
SUDESTE	2,0	1,4	(30,0)	1.993	2.179	9,3	4,0	3,1	(22,5)
SP	2,0	1,4	(30,0)	1.993	2.179	9,3	4,0	3,1	(22,5)
NORTE/NORDESTE	13,7	13,8	0,7	1.155	1.323	14,5	15,8	18,3	15,8
CENTRO-SUL	5,0	4,3	(14,0)	2.297	2.362	2,8	11,5	10,2	(11,3)
BRASIL	18,7	18,1	(3,2)	1.460	1.570	7,5	27,3	28,5	4,4

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

Quadro 9
AMENDOIM TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1,7	2,5	47,1	2.897	3.758	29,7	4,9	9,4	91,8
TO	1,7	2,5	47,1	2.897	3.758	29,7	4,9	9,4	91,8
NORDESTE	12,0	11,3	(5,8)	908	785	(13,5)	10,9	8,9	(18,3)
CE	2,0	1,6	(20,0)	1.277	363	(71,6)	2,6	0,6	(76,9)
PB	0,6	0,3	(50,0)	300	580	93,3	0,2	0,2	-
SE	1,6	1,6	-	1.200	1.200	-	1,9	1,9	-
BA	7,8	7,8	-	800	794	(0,7)	6,2	6,2	-
CENTRO-OESTE	3,0	2,9	(3,3)	2.500	2.450	(2,0)	7,5	7,1	(5,3)
MT	3,0	2,9	(3,3)	2.500	2.450	(2,0)	7,5	7,1	(5,3)
SUDESTE	60,3	77,0	27,7	3.101	3.372	8,7	187,0	259,7	38,9
MG	3,0	2,6	(13,3)	2.700	3.192	18,2	8,1	8,3	2,5
SP	57,3	74,4	29,8	3.122	3.378	8,2	178,9	251,4	40,5
SUL	7,7	6,5	(15,6)	2.105	1.829	(13,1)	16,2	11,9	(26,5)
PR	3,8	2,8	(26,3)	2.551	2.296	(10,0)	9,7	6,4	(34,0)
RS	3,9	3,7	(5,1)	1.671	1.475	(11,7)	6,5	5,5	(15,4)
NORTE/NORDESTE	13,7	13,8	0,7	1.155	1.323	14,5	15,8	18,3	15,8
CENTRO-SUL	71,0	86,4	21,7	2.968	3.225	8,7	210,7	278,7	32,3
BRASIL	84,7	100,2	18,3	2.674	2.963	10,8	226,5	297,0	31,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

ARROZ

Concluída a colheita nas principais regiões produtoras do País, a cultura espelha muito bem as dificuldades que o produtor vem enfrentando anualmente, com a comercialização do produto. Nesta safra 2011/12, a lavoura experimentou uma redução de área de 12,9% e uma produção 14,6% menor que a anterior.

Assim, a queda na produção é decorrente desta redução significativa de área em relação ao ano passado, verificada em praticamente todos os estados. O quadro não foi pior em razão da produtividade ter se mantido estável, em especial na região Sul, onde se concentram 50% da área cultivada e contribui com 77% da produção nacional.

Quadro 10
ARROZ
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	358,7	319,4	(11,0)	2.854	2.897	1,5	1.023,6	925,3	(9,6)
RR	20,0	20,0	-	5.354	5.354	-	107,1	107,1	-
RO	71,1	54,5	(23,4)	2.595	2.563	(1,2)	184,5	139,7	(24,3)
AC	16,0	13,8	(13,7)	1.546	1.284	(16,9)	24,7	17,7	(28,3)
AM	4,4	5,9	34,1	2.000	2.000	-	8,8	11,8	34,1
AP	3,6	2,3	(36,0)	1.094	980	(10,4)	3,9	2,3	(41,0)
PA	102,8	102,8	-	2.031	1.984	(2,3)	208,8	204,0	(2,3)
TO	140,8	120,1	(14,7)	3.450	3.686	6,8	485,8	442,7	(8,9)
NORDESTE	683,4	611,5	(10,5)	1.792	1.377	(23,2)	1.224,8	842,2	(31,2)
MA	469,7	441,0	(6,1)	1.564	1.271	(18,7)	734,6	560,5	(23,7)
PI	146,4	117,0	(20,1)	1.845	1.097	(40,5)	270,1	128,3	(52,5)
CE	32,2	24,5	(24,0)	2.947	2.306	(21,8)	94,9	56,5	(40,5)
RN	1,1	0,8	(27,3)	3.043	2.824	(7,2)	3,3	2,3	(30,3)
PB	2,9	2,1	(27,6)	754	82	(89,1)	2,2	0,2	(90,9)
PE	2,6	2,2	(15,4)	5.687	5.369	(5,6)	14,8	11,8	(20,3)
AL	3,0	3,0	-	6.046	5.600	(7,4)	18,1	16,8	(7,2)
SE	8,7	7,1	(18,3)	6.500	6.000	(7,7)	56,6	42,6	(24,7)
BA	16,8	13,8	(17,9)	1.800	1.680	(6,7)	30,2	23,2	(23,2)
CENTRO-OESTE	356,0	232,7	(34,6)	3.132	3.200	2,2	1.115,1	744,8	(33,2)
MT	256,0	161,0	(37,1)	3.109	3.196	2,8	795,9	514,6	(35,3)
MS	29,0	17,0	(41,4)	5.385	6.420	19,2	156,2	109,1	(30,2)
GO	71,0	54,7	(23,0)	2.296	2.213	(3,6)	163,0	121,1	(25,7)
DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	60,7	53,1	(12,5)	2.611	2.880	10,3	158,5	152,9	(3,5)
MG	40,8	32,6	(20,0)	2.042	2.012	(1,5)	83,3	65,6	(21,2)
ES	1,2	0,9	(21,8)	2.747	2.692	(2,0)	3,3	2,4	(27,3)
RJ	1,9	1,9	(0,3)	3.684	3.600	(2,3)	7,0	6,8	(2,9)
SP	16,8	17,7	5,1	3.863	4.410	14,2	64,9	78,1	20,3
SUL	1.361,5	1.238,9	(9,0)	7.412	7.237	(2,4)	10.091,1	8.966,1	(11,1)
PR	39,5	35,8	(9,3)	4.822	4.659	(3,4)	190,5	166,8	(12,4)
SC	150,4	150,1	(0,2)	6.625	7.060	6,6	996,4	1.059,7	6,4
RS	1.171,6	1.053,0	(11,4)	7.600	7.350	(3,3)	8.904,2	7.739,6	(13,1)
NORTE/NORDEST	1.042,1	930,9	(10,7)	2.158	1.899	(12,0)	2.248,4	1.767,5	(21,4)
CENTRO-SUL	1.778,2	1.524,7	(14,3)	6.391	6.469	1,2	11.364,7	9.863,8	(13,2)
BRASIL	2.820,3	2.455,6	(12,9)	4.827	4.737	(1,9)	13.613,1	11.631,3	(14,6)

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

Nesta região, no caso representada pelos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, a lavoura de arroz se destaca pela produtividade, não somente por ser

totalmente irrigada, mas, principalmente, por utilizar-se da melhor tecnologia disponível, reunindo tradicionais agricultores que, ao longo do tempo, montaram uma estrutura produtora de destaque.

Nas demais regiões do País a cultura é praticada em proporções compatíveis com o consumo local e por isso sem dificuldades de comercialização. O que normalmente ocorre é que o consumo necessita ser complementado com o produto oriundo da região Sul, de excelente qualidade, o que acaba por desestimular aumentos de áreas.

Além da redução de área nas regiões Norte/Nordeste em torno de 11,0%, a escassez de chuvas concorreu para que as áreas irrigadas ou de extensões úmidas, apresentassem produção normal, refletindo uma queda de produtividade naquelas regiões, variando de 9,6 e 31,2% respectivamente.

Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, onde predomina o arroz de sequeiro, também ocorreu expressiva redução de área, porém, com níveis de produtividades dentro de um quadro de normalidade, devido às boas condições climáticas e à qualidade do plantio. Registrou-se aumentos de 2,2 e 10,3% respectivamente, em relação à safra passada, amenizando a queda na produção total nessas duas regiões, quando comparada com o ano anterior.

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Foi cultivado na primeira safra 1,25 milhão de hectares, 12% menor do que o observado na safra passada. Com as turbulências ocorridas na comercialização da última temporada, os produtores se sentiram desestimulados. Somando-se ainda com os preços mais atrativos do milho e da soja, muitos fizeram a opção por reduzir a área de cultivo. Com um menor plantio, e as lavouras afetadas por adversidades climáticas no sul do País e na região Nordeste, a oferta retraiu. Aproximadamente 70% das áreas de feijão da primeira safra concentram-se nos estados do Paraná com 19,91%, Bahia com 19,20%, Piauí com 15,67% e Minas Gerais com 14,37%. Em todos esses estados foram observados declínio nas áreas que impactaram na produção geral. As lavouras de feijão da primeira safra já foram todas colhidas.

A produtividade média da primeira safra de feijão ficou em 992 kg/ha ou seja, 16,1% menor que a temporada passada. Este resultado é consequência das adversidades climáticas enfrentadas pelos produtores da região Nordeste, principalmente os situados nos estados do Piauí, Bahia e também nos estados da região Sul em função da ocorrência de falta de chuvas em épocas críticas para o desenvolvimento da cultura.

A produção do feijão primeira safra foi de 1,298 milhão de toneladas, 26,2% menor que a última temporada. As reduções nas áreas de plantio e as adversidades climáticas, levaram a este resultado. Os estados que mais contribuíram para a produção de feijão na primeira safra foram: Paraná com 28,16%, Minas Gerais com 17,32%, São Paulo com 16,10% e Goiás com 11,29%, totalizando nestes quatro estados 72,87% de toda a oferta da primeira safra.

Quadro 11
FEIJÃO 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	4,2	6,7	59,5	1.053	775	(26,4)	4,4	5,2	18,2
TO	4,2	6,7	59,2	1.053	775	(26,4)	4,4	5,2	18,2
NORDESTE	538,8	493,0	(8,5)	550	213	(61,3)	296,3	105,0	(64,6)
MA	56,6	57,3	1,3	590	414	(29,8)	33,4	23,7	(29,0)
PI	229,7	195,7	(14,8)	342	109	(68,1)	78,6	21,3	(72,9)
BA	252,5	240,0	(5,0)	730	250	(65,8)	184,3	60,0	(67,4)
CENTRO-OESTE	88,9	89,0	0,1	2.116	2.185	3,3	188,2	194,5	3,3
MT	18,1	15,7	(13,1)	1.650	1.729	4,8	29,9	27,1	(9,4)
MS	2,3	1,2	(49,5)	1.650	2.145	30,0	3,8	2,6	(31,6)
GO	55,2	62,2	12,7	2.083	2.267	8,8	115,0	141,0	22,6
DF	13,3	9,9	(25,6)	2.970	2.400	(19,2)	39,5	23,8	(39,7)
SUDESTE	292,9	288,6	(1,5)	1.451	1.472	1,4	425,2	424,8	(0,1)
MG	192,1	179,5	(6,6)	1.167	1.205	3,3	224,2	216,3	(3,5)
ES	7,0	6,7	(3,9)	755	874	15,7	5,3	5,9	11,3
RJ	1,6	1,6	-	979	954	(2,6)	1,6	1,5	(6,3)
SP	92,2	100,8	9,3	2.105	1.995	(5,2)	194,1	201,1	3,6
SUL	495,1	371,7	(24,9)	1.548	1.372	(11,4)	766,2	510,0	(33,4)
PR	344,1	248,7	(27,7)	1.565	1.414	(9,6)	538,5	351,7	(34,7)
SC	81,5	63,5	(22,1)	1.630	1.464	(10,2)	132,8	93,0	(30,0)
RS	69,5	59,5	(14,4)	1.365	1.098	(19,6)	94,9	65,3	(31,2)
NORTE/NORDESTE	543,0	499,7	(8,0)	554	221	(60,1)	300,7	110,2	(63,4)
CENTRO-SUL	876,9	749,3	(14,6)	1.573	1.507	(4,2)	1.379,6	1.129,3	(18,1)
BRASIL	1.419,9	1.249,0	(12,0)	1.183	992	(16,1)	1.680,3	1.239,5	(26,2)

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

A previsão da área cultivada com feijão da segunda safra é de 1,54 milhão de hectares, 14,3% menor que o observado na safra passada. Essa safra apresentou um comportamento diferente do que aconteceu na primeira. Na região Centro-Sul, que participa com 82,7% da estimativa de produção, apresenta um indicativo de crescimento de 9,1% na área cultivada. Isto se deve à diminuição da área cultivada na primeira safra e a queda da produção no Paraná e no Rio Grande do Sul em função da estiagem prolongada, que proporcionou uma menor oferta de produto, elevando os preços e incentivando os produtores a aumentar o cultivo nesta safra. Na região Nordeste a falta de chuvas levou a uma redução de 30,5% nas áreas de cultivo do feijão segunda safra.

A produtividade média esperada na segunda safra é de 752 kg/ha. No geral o rendimento é praticamente o mesmo do obtido na safra passada, porém, com grandes variações entre as regiões. Enquanto na região Nordeste, em função da forte seca, o rendimento reduziu drasticamente, chegando a ocorrer em algumas regiões, a perda total. Na região Centro-Sul o rendimento se apresentou acima da safra passada em função do ótimo regime de chuvas. Em consequência do comportamento do clima, da tecnologia aplicada e do tipo de solo em que é cultivado, há uma significativa diferença de rendimento médio entre as regiões produtoras. Normalmente na região Centro-Oeste a produtividade alcançada atinge em alguns estados mais de 2.000 kg/ha; na região Sul se aproxima de 1.500 kg/ha; na região Norte próximo dos 700 kg/ha e na região Nordeste,

em torno de 400 kg/ha.

A produção da segunda safra de feijão está estimada em 1.16 milhão de toneladas, 14,5% menor do que a ocorrida na safra passada. Essa queda é consequência da seca na região Nordeste que afetou seriamente a produção nesta temporada. Mesmo com os ganhos previstos na produção de estados como Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso, que representam 65,9% da produção indicada para esta safra, não serão suficientes para alcançar a produção obtida na safra passada.

Quadro 12
FEIJÃO 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	132,5	138,4	4,5	829	739	(10,9)	109,8	102,3	(6,8)
RR	3,0	3,0	-	667	667	-	2,0	2,0	-
RO	46,7	53,8	15,2	666	661	(0,8)	31,1	35,6	14,5
AC	12,2	12,2	-	545	540	(0,9)	6,6	6,6	-
AM	4,8	5,8	20,8	896	900	0,4	4,3	5,2	20,9
AP	1,7	1,0	(41,1)	780	784	0,5	1,3	0,8	(38,5)
PA	52,0	49,0	(5,8)	715	767	7,3	37,2	37,6	1,1
TO	12,1	13,6	12,4	2.254	1.068	(52,6)	27,3	14,5	(46,9)
NORDESTE	1.054,7	733,2	(30,5)	401	135	(66,3)	422,7	99,2	(76,5)
MA	43,3	50,3	16,1	409	396	(3,2)	17,7	19,9	12,4
PI	8,7	8,7	-	735	619	(15,8)	6,4	5,4	(15,6)
CE	600,0	438,0	(27,0)	424	89	(79,0)	254,4	39,0	(84,7)
RN	70,2	8,7	(87,6)	480	398	(17,1)	33,7	3,5	(89,6)
PB	168,1	93,5	(44,4)	266	135	(49,2)	44,7	12,6	(71,8)
PE	164,4	134,0	(18,5)	400	140	(65,0)	65,8	18,8	(71,4)
CENTRO-OESTE	205,2	202,9	(1,1)	1.074	1.273	18,5	220,5	258,3	17,1
MT	169,9	165,0	(2,9)	965	1.155	19,7	164,0	190,6	16,2
MS	16,5	15,0	(9,1)	1.050	1.200	14,3	17,3	18,0	4,0
GO	18,5	22,6	22,4	2.091	2.177	4,1	38,7	49,2	27,1
DF	0,3	0,3		1.500	1.500	-	0,5	0,5	-
SUDESTE	197,5	209,1	5,9	1.388	1.460	5,2	274,2	305,3	11,3
MG	137,1	158,4	15,5	1.291	1.452	12,5	177,0	230,0	29,9
ES	12,1	12,0	(0,8)	735	764	3,9	8,9	9,2	3,4
RJ	2,5	2,1	(16,0)	967	988	2,2	2,4	2,1	(12,5)
SP	45,8	36,6	(20,0)	1.876	1.749	(6,8)	85,9	64,0	(25,5)
SUL	218,0	265,2	21,7	1.537	1.508	(1,9)	335,1	400,1	19,4
PR	172,6	219,9	27,4	1.613	1.577	(2,2)	278,4	346,8	24,6
SC	22,5	23,5	4,4	1.230	1.043	(15,2)	27,7	24,5	(11,6)
RS	22,9	21,8	(4,8)	1.268	1.319	4,0	29,0	28,8	(0,7)
NORTE/NORDESTE	1.187,2	871,6	(26,6)	449	231	(48,6)	532,5	201,5	(62,2)
CENTRO-SUL	620,7	677,2	9,1	1.337	1.423	6,4	829,8	963,7	16,1
BRASIL	1.807,9	1.548,8	(14,3)	754	752	(0,3)	1.362,3	1.165,2	(14,5)

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Está previsto a semeadura de 604,4 mil hectares nos estados produtores. As lavouras apresentam-se no início do desenvolvimento vegetativo. A maior área do feijão da terceira safra concentra-se na região Nordeste, com 71,1% das áreas cultivadas. A produção no entanto, concentra-se na região Centro-Sul, com 73,9% do total indicado

para esta temporada, em função das diferenças de tecnologia empregada, clima e solo.

A produtividade esperada é de 939 kg/ha, podendo apresentar uma recuperação em função da melhoria das condições climáticas. Na região Nordeste o rendimento está em 296 kg/ha, na região Centro-Oeste 2.413 kg/ha e Sudeste 2.477 kg/ha.

A projeção da produção do feijão terceira safra é de 567,2 mil toneladas de acordo com os dados disponíveis atualmente.

Quadro 13
FEIJÃO 3ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	12,2	15,2	24,6	2.254	1.644	(27,1)	27,5	25,0	(9,1)
TO	12,2	15,2	24,6	2.254	1.644	(27,1)	27,5	25,0	(9,1)
NORDESTE	580,0	414,7	(28,5)	417	296	(29,0)	242,1	122,9	(49,2)
CE	12,9	12,9		402	81	(79,9)	5,2	1,0	(80,8)
PE	158,0	134,3	(15,0)	606	300	(50,5)	95,7	40,3	(57,9)
AL	61,8	52,5	(15,0)	510	300	(41,2)	31,5	15,8	(49,8)
SE	36,7	27,7	(24,5)	847	685	(19,1)	31,1	19,0	(38,9)
BA	310,6	187,3	(39,7)	253	250	(1,2)	78,6	46,8	(40,5)
CENTRO-OESTE	62,8	69,9	11,3	2.662	2.413	(9,4)	167,2	168,6	0,8
MT	20,2	26,3	30,0	2.029	1.701	(16,2)	41,0	44,7	9,0
MS	0,4	0,4		1.425	1.340	(6,0)	0,6	0,5	(16,7)
GO	36,2	37,2	2,7	2.939	2.819	(4,1)	106,4	104,9	(1,4)
DF	6,0	6,0		3.200	3.087	(3,5)	19,2	18,5	(3,6)
SUDESTE	101,1	98,5	(2,6)	2.464	2.477	0,5	249,1	244,0	(2,0)
MG	72,1	72,1		2.512	2.526	0,6	181,1	182,1	0,6
SP	29,0	26,4	(8,9)	2.344	2.344	-	68,0	61,9	(9,0)
SUL	6,1	6,1	-	697	1.102	58,1	4,3	6,7	55,8
PR	6,1	6,1	-	697	1.102	58,1	4,3	6,7	55,8
NORTE/NORDESTE	592,2	429,9	(27,4)	455	344	(24,4)	269,6	147,9	(45,1)
CENTRO-SUL	170,0	174,5	2,6	2.473	2.403	(2,8)	420,6	419,3	(0,3)
BRASIL	762,2	604,4	(20,7)	905	939	3,8	690,2	567,2	(17,8)

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

FEIJÃO TOTAL

O total de área cultivada com feijão na safra 2011/12 deve ficar em 3,4 milhões de hectares, 14,7% menor que a safra 2010/11.

A produtividade média da safra nacional de feijão está projetada em 873 kg/ha, 6,6% menor que na última temporada.

Considerando a área semeada e a produtividade esperada nas três safras, a produção total de feijão estimada para a safra 2011/12, deverá chegar a 2,97 milhões de toneladas, 20,4% menor do que na safra anterior, que foi recorde.

Quadro 14
FEIJÃO TOTAL (1ª, 2ª e 3ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	148,9	160,3	7,7	952	826	(13,2)	141,7	132,5	(6,5)
RR	3,0	3,0	-	667	667	-	2,0	2,0	-
RO	46,7	53,8	15,2	666	661	(0,8)	31,1	35,6	14,5
AC	12,2	12,2	-	545	540	(0,9)	6,6	6,6	-
AM	4,8	5,8	20,8	896	900	0,4	4,3	5,2	20,9
AP	1,7	1,0	(41,2)	780	784	0,5	1,3	0,8	(38,5)
PA	52,0	49,0	(5,8)	715	767	7,3	37,2	37,6	1,1
TO	28,5	35,5	24,6	2.077	1.259	(39,4)	59,2	44,7	(24,5)
NORDESTE	2.173,5	1.640,9	(24,5)	442	199	(55,0)	961,1	327,1	(66,0)
MA	99,9	107,6	7,7	512	406	(20,7)	51,1	43,6	(14,7)
PI	238,4	204,4	(14,3)	356	131	(63,3)	85,0	26,7	(68,6)
CE	612,9	450,9	(26,4)	424	89	(79,0)	259,6	40,0	(84,6)
RN	70,2	8,7	(87,6)	480	398	(17,1)	33,7	3,5	(89,6)
PB	168,1	93,5	(44,4)	266	135	(49,2)	44,7	12,6	(71,8)
PE	322,4	268,3	(16,8)	501	220	(56,1)	161,5	59,1	(63,4)
AL	61,8	52,5	(15,0)	510	300	(41,2)	31,5	15,8	(49,8)
SE	36,7	27,7	(24,5)	847	685	(19,1)	31,1	19,0	(38,9)
BA	563,1	427,3	(24,1)	467	250	(46,5)	262,9	106,8	(59,4)
CENTRO-OESTE	356,9	361,8	1,4	1.613	1.717	6,4	575,8	621,4	7,9
MT	208,2	207,0	(0,6)	1.128	1.268	12,4	234,8	262,5	11,8
MS	19,2	16,6	(13,5)	1.130	1.272	12,6	21,7	21,1	(2,8)
GO	109,9	122,0	11,0	2.366	2.419	2,2	260,1	295,1	13,5
DF	19,6	16,2	(17,3)	3.018	2.638	(12,6)	59,2	42,7	(27,9)
SUDESTE	591,5	596,2	0,8	1.603	1.634	1,9	948,5	974,0	2,7
MG	401,3	410,0	2,2	1.451	1.533	5,6	582,3	628,4	7,9
ES	19,1	18,7	(2,1)	742	803	8,2	14,2	15,0	5,6
RJ	4,1	3,7	(9,8)	972	973	0,2	4,0	3,6	(10,0)
SP	167,0	163,8	(1,9)	2.084	1.996	(4,2)	348,0	327,0	(6,0)
SUL	719,2	643,0	(10,6)	1.537	1.426	(7,2)	1.105,6	916,8	(17,1)
PR	522,8	474,7	(9,2)	1.571	1.485	(5,4)	821,2	705,2	(14,1)
SC	104,0	87,0	(16,3)	1.543	1.350	(12,5)	160,5	117,5	(26,8)
RS	92,4	81,3	(12,0)	1.341	1.157	(13,7)	123,9	94,1	(24,1)
NORTE/NORDESTE	2.322,4	1.801,2	(22,4)	475	255	(46,3)	1.102,8	459,6	(58,3)
CENTRO-SUL	1.667,6	1.601,0	(4,0)	1.577	1.569	(0,5)	2.629,9	2.512,2	(4,5)
BRASIL	3.990,0	3.402,2	(14,7)	935	873	(6,6)	3.732,8	2.971,9	(20,4)

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

GIRASSOL

Quadro 15
GIRASSOL
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	2,1	0,4	(81,0)	776	247	(68,2)	1,7	0,1	(94,1)
CE	1,9	0,3	(83,8)	788	112	(85,8)	1,5	-	(100,0)
RN	0,1	-	(100,0)	642	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
BA	0,1	0,1		672	650	(3,3)	0,1	0,1	-
CENTRO-OESTE	50,8	64,1	26,2	1.259	1.529	21,4	64,0	98,0	53,1
MT	39,9	46,2	15,8	1.228	1.498	22,0	49,0	69,2	41,2
MS	4,6	4,9	6,4	1.317	1.500	13,9	6,1	7,4	21,3
GO	6,3	13,0	106,2	1.411	1.649	16,9	8,9	21,4	140,4
SUDESTE	5,4	5,1		1.185	1.279	7,9	6,4	6,5	1,6
MG	5,4	5,1	(5,6)	1.185	1.279	7,9	6,4	6,5	1,6
SUL	8,1	3,4	(58,0)	1.360	1.534	12,8	11,0	5,2	(52,7)
PR	0,2	0,1	(50,0)	1.382	1.050	(24,0)	0,3	0,1	(66,7)
RS	7,9	3,3	(58,2)	1.359	1.549	14,0	10,7	5,1	(52,3)
NORTE/NORDESTE	2,1	0,4	(81,0)	776	247	(68,2)	1,7	0,1	(94,1)
CENTRO-SUL	64,3	72,6	12,9	1.265	1.511	19,4	81,4	109,7	34,8
BRASIL	66,4	73,0	9,9	1.250	1.505	20,4	83,1	109,8	32,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

MAMONA

Quadro 16
MAMONA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	209,4	128,8	(38,5)	621	179	(71,2)	129,9	23,1	(82,2)
MA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PI	4,6	1,7	(63,0)	350	93	(73,4)	1,6	0,2	(87,5)
CE	56,4	35,5	(37,0)	467	96	(79,4)	26,3	3,4	(87,1)
RN	0,3	0,1	(66,7)	757	467	(38,3)	0,2	-	(100,0)
PE	7,3	5,0	(31,5)	386	320	(17,1)	2,8	1,6	(42,9)
BA	140,8	86,5	(38,6)	703	207	(70,6)	99,0	17,9	(81,9)
SUDESTE	7,9	4,7	-	983	865	(12,0)	7,8	4,1	(47,4)
MG	7,2	4,2	(41,7)	889	736	(17,2)	6,4	3,1	(51,6)
SP	0,7	0,5	(28,5)	1.950	1.950	-	1,4	1,0	(28,6)
SUL	2,0	1,0	(50,0)	1.798	620	(65,5)	3,6	0,6	(83,3)
PR	2,0	1,0	(51,2)	1.798	620	(65,5)	3,6	0,6	(83,3)
NORTE/NORDESTE	209,4	128,8	(38,5)	621	179	(71,2)	129,9	23,1	(82,2)
CENTRO-SUL	9,9	5,7	(42,4)	1.148	822	(28,4)	11,4	4,7	(58,8)
BRASIL	219,3	134,5	(38,7)	644	207	(67,9)	141,3	27,8	(80,3)

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

MILHO PRIMEIRA SAFRA

A área semeada com milho primeira safra no período 2011/12, foi de 7,94 milhões de hectares, refletindo um leve crescimento em relação ao período anterior. De uma maneira geral tivemos aumento de áreas nos estados da região Centro-Oeste, Sudeste e Sul, em função do bom comportamento do clima e do estímulo dos preços. Por outro lado, foi constatada redução de área em praticamente todos os estados da região Norte e Nordeste, em função das condições adversas do clima.

Na região Centro-Sul a colheita está encerrada. No semiárido da região Nordeste a semeadura foi bastante prejudicada, e alguns estados como Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte e Paraíba, não conseguiram realizar o cultivo. O Ceará onde houve a ocorrência de leves precipitações semeou parte da área, mas enfrenta sérios problemas com a estiagem. A Bahia que teve a colheita normal no oeste do estado também não conseguiu semear as áreas no semiárido.

A produtividade do milho primeira safra é de 4.397 kg/ha, 3,1% menor que a safra anterior.

Quadro 17
MILHO 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	437,0	450,0	3,0	2.594	2.624	1,2	1.133,6	1.180,7	4,2
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	93,7	95,0	1,4	2.173	2.148	(1,2)	203,6	204,1	0,2
AC	37,7	42,2	12,0	2.220	2.290	3,2	83,7	96,6	15,4
AM	14,0	13,8	(1,4)	2.500	2.500	-	35,0	34,5	(1,4)
AP	3,6	2,2	(38,0)	803	825	2,7	2,9	1,8	(37,9)
PA	213,1	222,7	4,5	2.556	2.450	(4,1)	544,7	545,6	0,2
TO	68,4	67,6	(1,2)	3.665	4.218	15,1	250,7	285,1	13,7
NORDESTE	2.782,8	2.225,1	(20,0)	2.067	1.796	(13,1)	5.752,5	3.996,3	(30,5)
MA	477,6	386,9	(19,0)	1.842	1.650	(10,4)	879,7	638,4	(27,4)
PI	349,6	330,7	(5,4)	2.017	2.069	2,6	705,1	684,2	(3,0)
CE	723,0	535,0	(26,0)	1.313	230	(82,5)	949,3	123,1	(87,0)
RN	73,5	8,7	(88,2)	672	463	(31,1)	49,4	4,0	(91,9)
PB	157,2	71,4	(54,6)	617	220	(64,3)	97,0	15,7	(83,8)
PE	298,3	205,8	(31,0)	640	230	(64,1)	190,9	47,3	(75,2)
AL	57,2	48,6	(15,0)	893	370	(58,6)	51,1	18,0	(64,8)
SE	221,4	209,2	(5,5)	4.192	2.562	(38,9)	928,1	536,0	(42,2)
BA	425,0	428,8	0,9	4.475	4.500	0,6	1.901,9	1.929,6	1,5
CENTRO-OESTE	530,2	750,8	41,6	7.547	7.837	3,8	4.001,2	5.884,3	47,1
MT	62,1	102,2	64,5	5.899	7.569	28,3	366,3	773,6	111,2
MS	46,0	68,2	48,2	6.700	6.729	0,4	308,2	458,9	48,9
GO	394,6	547,3	38,7	7.850	8.000	1,9	3.097,6	4.378,4	41,3
DF	27,5	33,1	20,4	8.332	8.259	(0,9)	229,1	273,4	19,3
SUDESTE	1.750,9	1.842,1	5,2	5.508	5.863	6,4	9.644,3	10.799,4	12,0
MG	1.148,0	1.215,0	5,8	5.399	5.917	9,6	6.198,1	7.189,2	16,0
ES	34,3	31,5	(8,1)	2.381	2.440	2,5	81,7	76,9	(5,9)
RJ	7,2	6,1	(15,0)	2.351	2.487	5,8	16,9	15,2	(10,1)
SP	561,4	589,5	5,0	5.963	5.968	0,1	3.347,6	3.518,1	5,1
SUL	2.415,4	2.668,1	10,5	6.373	4.885	(23,3)	15.394,3	13.035,0	(15,3)
PR	768,0	968,4	26,1	7.873	6.788	(13,8)	6.046,5	6.573,5	8,7
SC	548,2	546,0	(0,4)	6.515	5.491	(15,7)	3.571,5	2.998,1	(16,1)
RS	1.099,2	1.153,7	5,0	5.255	3.002	(42,9)	5.776,3	3.463,4	(40,0)
NORTE/NORDESTE	3.219,8	2.675,1	(16,9)	2.139	1.935	(9,5)	6.886,1	5.177,0	(24,8)
CENTRO-SUL	4.696,5	5.261,0	12,0	6.183	5.649	(8,6)	29.039,8	29.718,7	2,3
BRASIL	7.916,3	7.936,1	0,3	4.538	4.397	(3,1)	35.925,9	34.895,7	(2,9)

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

A produção de milho primeira safra, considerando a área cultivada e a produtividade obtida, deverá alcançar 34,895 milhões de toneladas. O aumento de área nos estados da região Centro-Sul compensou um pouco a quebra acentuada de produção nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, causada pela forte estiagem, e nos estados da região Nordeste, também com redução de área e rendimento em função das adversidades climáticas.

MILHO SEGUNDA SAFRA

A área cultivada com milho segunda safra está estimada em 7,188 milhões de hectares, 22% superior à área da safra passada. Nos estados do Centro-Oeste e Paraná, o aumento de área foi significativo, embora uma parcela da lavoura tenha sido semeada fora da janela ideal de plantio. O maior crescimento se deu no Mato Grosso que acrescentou 732,7 mil hectares cultivados na safra passada. Outros destaques foram o Paraná com 283,4 mil, Mato Grosso do Sul com 193,2 mil e Goiás com 148,8 mil hectares de acréscimos de área, em relação à safra anterior. As boas perspectivas de preços, a vantagem do clima proporcionado pela antecipação das chuvas para o plantio e a colheita da soja, incentivou os produtores a ampliarem suas lavouras, ocorrendo um novo recorde para o milho segunda safra. As lavouras foram muito favorecidas pelo clima até o final do mês de maio nas principais regiões produtoras. Com isso, o desenvolvimento das lavouras de uma forma geral, apresentam-se boas.

A produtividade prevista para a segunda safra de milho é de 4.577 kg/ha, 25,5% superior à obtida na safra passada, refletindo às boas perspectivas comentadas.

Com os dados disponíveis é possível prever uma produção de 32,898 milhões de toneladas para o milho segunda safra, ou 53,1% superior aos 21,481 milhões obtidos na temporada passada.

Quadro 18
MILHO 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	84,7	100,2	18,3	3.329	3.825	14,9	281,9	383,2	35,9
RO	56,0	58,5	4,6	2.631	2.994	13,8	147,3	175,1	18,9
TO	28,7	41,7	45,3	4.691	4.991	6,4	134,6	208,1	54,6
NORDESTE	364,9	275,9	(24,4)	1.029	1.457	41,6	375,5	402,0	7,1
PI	-	21,2	-	-	3.945	-	-	83,6	-
BA	364,9	254,7	(30,2)	1.029	1.250	21,5	375,5	318,4	(15,2)
CENTRO-OESTE	3.327,3	4.404,1	32,4	4.002	4.712	17,7	13.314,4	20.751,5	55,9
MT	1.836,3	2.569,0	39,9	3.950	4.820	22,0	7.253,4	12.382,6	70,7
MS	946,8	1.140,0	20,4	3.290	3.900	18,5	3.115,0	4.446,0	42,7
GO	539,3	688,1	27,6	5.400	5.640	4,4	2.912,2	3.880,9	33,3
DF	4,9	7,0	42,9	6.900	6.000	(13,0)	33,8	42,0	24,3
SUDESTE	395,1	406,2	2,8	3.311	4.322	30,5	1.308,0	1.755,5	34,2
MG	57,4	92,1	60,5	5.726	5.163	(9,8)	328,7	475,5	44,7
SP	337,7	314,1	(7,0)	2.900	4.075	40,5	979,3	1.280,0	30,7
SUL	1.717,8	2.001,2	16,5	3.610	4.800	33,0	6.201,3	9.605,8	54,9
PR	1.717,8	2.001,2	16,5	3.610	4.800	33,0	6.201,3	9.605,8	54,9
NORTE/NORDESTE	449,6	376,1	(16,3)	1.462	2.088	42,8	657,4	785,2	19,4
CENTRO-SUL	5.440,2	6.811,5	25,2	3.828	4.714	23,1	20.823,7	32.112,8	54,2
BRASIL	5.889,8	7.187,6	22,0	3.647	4.577	25,5	21.481,1	32.898,0	53,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

MILHO TOTAL

Confirmadas as previsões para a primeira e segunda safras de milho, o cultivo nacional do cereal será recorde tanto em área quanto na produção. Embora tenha ocorrido a quebra do milho primeira safra registrada no sul do País, a produção brasileira será maior devido a um conjunto de fatores: aumento da área semeada, maior uso de tecnologia, e no caso da segunda safra, condições climáticas favoráveis na maioria dos estados produtores

Quadro 19
MILHO TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	521,7	550,2	5,5	2.713	2.843	4,8	1.415,5	1.564,0	10,5
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	149,7	153,5	2,5	2.344	2.470	5,4	350,9	379,2	8,1
AC	37,7	42,2	11,9	2.220	2.290	3,2	83,7	96,6	15,4
AM	14,0	13,8	(1,4)	2.500	2.500	-	35,0	34,5	(1,4)
AP	3,6	2,2	(38,9)	803	825	2,7	2,9	1,8	(37,9)
PA	213,1	222,7	4,5	2.556	2.450	(4,1)	544,7	545,6	0,2
TO	97,1	109,3	12,6	3.968	4.513	13,7	385,3	493,3	28,0
NORDESTE	3.147,7	2.501,0	(20,5)	1.947	1.759	(9,7)	6.128,0	4.398,4	(28,2)
MA	477,6	386,9	(19,0)	1.842	1.650	(10,4)	879,7	638,4	(27,4)
PI	349,6	351,9	0,7	2.017	2.182	8,2	705,1	767,9	8,9
CE	723,0	535,0	(26,0)	1.313	230	(82,5)	949,3	123,1	(87,0)
RN	73,5	8,7	(88,2)	672	463	(31,1)	49,4	4,0	(91,9)
PB	157,2	71,4	(54,6)	617	220	(64,3)	97,0	15,7	(83,8)
PE	298,3	205,8	(31,0)	640	230	(64,1)	190,9	47,3	(75,2)
AL	57,2	48,6	(15,0)	893	370	(58,6)	51,1	18,0	(64,8)
SE	221,4	209,2	(5,5)	4.192	2.562	(38,9)	928,1	536,0	(42,2)
BA	789,9	683,5	(13,5)	2.883	3.289	14,1	2.277,4	2.248,0	(1,3)
CENTRO-OESTE	3.857,5	5.154,9	33,6	4.489	5.167	15,1	17.315,6	26.635,7	53,8
MT	1.898,4	2.671,2	40,7	4.014	4.925	22,7	7.619,7	13.156,1	72,7
MS	992,8	1.208,2	21,7	3.448	4.060	17,7	3.423,2	4.904,9	43,3
GO	933,9	1.235,4	32,3	6.435	6.686	3,9	6.009,8	8.259,3	37,4
DF	32,4	40,1	23,8	8.115	7.865	(3,1)	262,9	315,4	20,0
SUDESTE	2.146,0	2.248,3	4,8	5.104	5.584	9,4	10.952,3	12.554,9	14,6
MG	1.205,4	1.307,1	8,4	5.415	5.864	8,3	6.526,7	7.664,7	17,4
ES	34,3	31,5	(8,2)	2.381	2.440	2,5	81,7	76,9	(5,9)
RJ	7,2	6,1	(15,3)	2.351	2.487	5,8	16,9	15,2	(10,1)
SP	899,1	903,6	0,5	4.813	5.310	10,3	4.327,0	4.798,1	10,9
SUL	4.133,2	4.669,3	13,0	5.225	4.849	(7,2)	21.595,5	22.640,8	4,8
PR	2.485,8	2.969,6	19,5	4.927	5.448	10,6	12.247,7	16.179,3	32,1
SC	548,2	546,0	(0,4)	6.515	5.491	(15,7)	3.571,5	2.998,1	(16,1)
RS	1.099,2	1.153,7	5,0	5.255	3.002	(42,9)	5.776,3	3.463,4	(40,0)
NORTE/NORDESTE	3.669,4	3.051,2	(16,8)	2.056	1.954	(5,0)	7.543,5	5.962,4	(21,0)
CENTRO-SUL	10.136,7	12.072,5	19,1	4.919	5.122	4,1	49.863,4	61.831,4	24,0
BRASIL	13.806,1	15.123,7	9,5	4.158	4.483	7,8	57.406,9	67.793,8	18,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

SOJA

Com a colheita praticamente encerrada, a cultura da soja apresenta uma redução de 8,95 milhões de toneladas, passando de 75,32 milhões de toneladas colhidas na safra 2010/11 para 66,37 milhões na atual safra. As condições climáticas adversas causadas pelo fenômeno “La Niña” foram os responsáveis pelo resultado negativo da safra.

O longo período de estiagem causou perdas significativas às lavouras nos estados da região Sul, sobretudo no Rio Grande do Sul, com perdas de 43,8% (5,09 milhões de toneladas), seguido do Paraná com redução de 29,4% (4,53 milhões de toneladas) e de Mato Grosso do Sul, estado da região Centro-Oeste, com perda de 10,5% (541,1 mil toneladas). Os estados de Santa Catarina, Minas Gerais e Bahia, também sofreram com as adversidades climáticas (quadro 20).

Quadro 20
SOJA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	645,5	707,2	9,6	3.063	3.094	1,0	1.977,2	2.188,1	10,7
RR	3,7	3,7	-	2.800	2.800	-	10,4	10,4	-
RO	132,3	143,3	8,3	3.215	3.228	0,4	425,3	462,6	8,8
PA	104,8	116,6	11,3	3.000	2.991	(0,3)	314,4	348,8	10,9
TO	404,7	443,6	9,6	3.032	3.080	1,6	1.227,1	1.366,3	11,3
NORDESTE	1.945,7	2.119,8	8,9	3.213	2.851	(11,3)	6.251,5	6.043,4	(3,3)
MA	518,2	559,7	8,0	3.087	2.995	(3,0)	1.599,7	1.676,3	4,8
PI	383,6	447,3	16,6	2.983	2.648	(11,2)	1.144,3	1.184,5	3,5
BA	1.043,9	1.112,8	6,6	3.360	2.860	(14,9)	3.507,5	3.182,6	(9,3)
CENTRO-OESTE	10.819,4	11.463,8	6,0	3.137	3.043	(3,0)	33.938,9	34.879,8	2,8
MT	6.398,8	6.949,1	8,6	3.190	3.120	(2,2)	20.412,2	21.681,2	6,2
MS	1.760,1	1.815,0	3,1	2.937	2.550	(13,2)	5.169,4	4.628,3	(10,5)
GO	2.605,6	2.644,7	1,5	3.140	3.174	1,1	8.181,6	8.394,3	2,6
DF	54,9	55,0	0,2	3.200	3.200	-	175,7	176,0	0,2
SUDESTE	1.636,9	1.641,1	0,3	2.824	2.884	2,1	4.622,1	4.733,5	2,4
MG	1.024,1	1.024,0	(0,0)	2.845	2.987	5,0	2.913,6	3.058,7	5,0
SP	612,8	617,1	0,7	2.788	2.714	(2,7)	1.708,5	1.674,8	(2,0)
SUL	9.133,5	9.105,6	(0,3)	3.124	2.034	(34,9)	28.534,6	18.521,0	(35,1)
PR	4.590,5	4.460,1	(2,8)	3.360	2.442	(27,3)	15.424,1	10.891,6	(29,4)
SC	458,2	448,3	(2,2)	3.250	2.460	(24,3)	1.489,2	1.102,8	(25,9)
RS	4.084,8	4.197,2	2,8	2.845	1.555	(45,3)	11.621,3	6.526,6	(43,8)
NORTE/NORDESTE	2.591,2	2.827,0	9,1	3.176	2.912	(8,3)	8.228,7	8.231,5	-
CENTRO-SUL	21.589,8	22.210,5	2,9	3.108	2.617	(15,8)	67.095,6	58.134,3	(13,4)
BRASIL	24.181,0	25.037,5	3,5	3.115	2.651	(14,9)	75.324,3	66.365,8	(11,9)

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

Nos estados da região Centro-Oeste, com exceção de Mato Grosso do Sul, as condições climáticas foram mais favoráveis e apresentaram crescimento na produção. O Mato Grosso registrou uma redução de 2,2% na produtividade, mas, em função do crescimento de 8,6% (550,3 mil hectares) na área cultivada, teve a produção aumentada em 1,27 milhão de toneladas, passando de 20,41 milhões de toneladas colhidas em 2010/11 para 21,68 milhões em 2011/12, mantendo-se como o maior produtor da oleaginosa. No estado de Goiás o ganho observado foi de 212,7 mil toneladas.

Na região Norte-Nordeste, nos estados de Rondônia e Tocantins, as condições

climáticas favoráveis, propiciaram ganhos de produtividade, situando-se acima das obtidas na safra anterior. Já nos demais estados, as baixas precipitações pluviométricas no final do ciclo da cultura, resultaram em produtividades abaixo da obtida na safra 2011/12, com a maior redução observada no estado da Bahia, com perda de 14,9%.

Na região Sudeste, em Minas gerais, a despeito dos efeitos negativos da estiagem, notadamente nas sojas de ciclo médio e tardio, as condições climáticas foram de uma maneira geral, favoráveis ao desenvolvimento da cultura. A produtividade estimada em 2.987 kg/ha é 5% acima da safra anterior, e a produção passou de 2.913,6 mil para 3.056,6 mil toneladas, ou seja, crescimento de 5,0%. Em São Paulo, a redução de 2,0% na produção se deve principalmente à má distribuição das chuvas na fase de floração.

SORGO

Quadro 21
SORGO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/2011 E 2011/2012

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 10/11 (a)	Safra 11/12 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 10/11 (c)	Safra 11/12 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 10/11 (e)	Safra 11/12 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	20,2	23,3	15,3	1.789	1.763	(1,5)	36,1	41,1	13,9
TO	20,2	23,3	15,3	1.789	1.763	(1,5)	36,1	41,1	13,9
NORDESTE	126,6	119,8	(5,4)	1.764	1.145	(35,1)	223,4	137,1	(38,6)
PI	5,8	7,7	32,8	2.672	1.896	(29,0)	15,5	14,6	-
CE	2,6	1,0	(60,0)	2.516	319	(87,3)	6,5	0,3	(95,4)
RN	8,1	1,0	(87,7)	2.455	937	(61,8)	19,9	0,9	(95,5)
PB	0,1	0,1	-	800	800	-	0,1	0,1	-
PE	2,8	2,8	-	675	437	(35,3)	1,9	1,2	(36,8)
BA	107,2	107,2	-	1.674	1.119	(33,2)	179,5	120,0	(33,1)
CENTRO-OESTE	494,0	491,9	(0,4)	3.120	2.891	(7,3)	1.541,4	1.422,0	(7,7)
MT	111,0	151,4	36,4	1.833	2.240	22,2	203,5	339,1	66,6
MS	48,5	27,0	(44,3)	2.500	2.500	-	121,3	67,5	(44,4)
GO	322,6	296,5	(8,1)	3.600	3.161	(12,2)	1.161,4	937,2	(19,3)
DF	11,9	17,0	42,9	4.640	4.600	(0,9)	55,2	78,2	41,7
SUDESTE	157,3	156,5	(0,5)	2.940	3.189	8,5	462,4	499,2	8,0
MG	126,8	135,0	6,5	2.901	3.196	10,2	367,8	431,5	17,3
SP	30,5	21,5	(29,4)	3.102	3.148	1,5	94,6	67,7	(28,4)
SUL	19,3	30,2	56,5	2.631	2.030	(22,8)	50,7	61,3	20,9
PR	1,6	1,8	11,1	3.770	3.700	(1,9)	6,0	6,7	11,7
RS	17,7	28,4	60,5	2.528	1.924	(23,9)	44,7	54,6	22,1
NORTE/NORDESTE	146,8	143,1	(2,5)	1.768	1.245	(29,6)	259,5	178,2	(31,3)
CENTRO-SUL	670,6	678,6	1,2	3.064	2.921	(4,7)	2.054,5	1.982,5	(3,5)
BRASIL	817,4	821,7	0,5	2.831	2.630	(7,1)	2.314,0	2.160,7	(6,6)

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

CULTURAS DE INVERNO

Quadro 22
AVEIA 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/ 12 e 2012/13

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	7,0	7,0	-	1.071	1.071	-	7,5	7,5	-
MS	7,0	7,0	-	1.078	1.078	-	7,5	7,5	-
SUL	146,0	155,2	6,3	2.370	2.503	5,6	346,0	388,4	12,3
PR	48,1	57,3	19,1	2.343	2.707	15,5	112,7	155,1	37,6
RS	97,9	97,9	-	2.383	2.383	-	233,3	233,3	-
CENTRO-SUL	153,0	162,2	6,0	2.310	2.441	5,7	353,5	395,9	12,0
BRASIL	153,0	162,2	6,0	2.310	2.441	5,7	353,5	395,9	12,0

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

Quadro 23
CANOLA 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/ 12 e 2012/13

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	2,3	2,3	-	1.043	1.043	-	2,4	2,4	-
MS	2,3	2,3	-	1.033	1.033	-	2,4	2,4	-
SUL	40,1	36,0	(10,2)	1.237	1.375	11,2	49,6	49,5	(0,2)
PR	13,5	9,4	(30,3)	1.152	1.652	43,4	15,6	15,5	(0,6)
SC	0,4	0,4	-	775	775	-	0,3	0,3	-
RS	26,2	26,2	-	1.287	1.287	-	33,7	33,7	-
CENTRO-SUL	42,4	38,3	(9,7)	1.226	1.355	10,5	52,0	51,9	(0,2)
BRASIL	42,4	38,3	(9,7)	1.226	1.355	10,5	52,0	51,9	(0,2)

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

Quadro 24
CENTEIO 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/ 12 e 2012/13

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	2,3	2,3	-	1.522	1.609	5,7	3,5	3,7	5,7
PR	0,7	0,7	(6,0)	1.554	1.800	15,8	1,1	1,3	18,2
RS	1,6	1,6	-	1.476	1.476	-	2,4	2,4	-
CENTRO-SUL	2,3	2,3	-	1.522	1.609	5,7	3,5	3,7	5,7
BRASIL	2,3	2,3	-	1.522	1.609	5,7	3,5	3,7	5,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

Quadro 25
CEVADA 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/ 12 e 2012/13

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	88,4	98,0	10,9	3.451	3.467	0,5	305,1	339,8	11,4
PR	51,2	57,8	12,9	3.820	3.834	0,4	195,6	221,6	13,3
SC	3,2	3,2	-	3.319	3.319	-	10,6	10,6	-
RS	34,0	37,0	8,8	2.908	2.908	-	98,9	107,6	8,8
CENTRO-SUL	88,4	98,0	10,9	3.451	3.467	0,5	305,1	339,8	11,4
BRASIL	88,4	98,0	10,9	3.451	3.467	0,5	305,1	339,8	11,4

FONTES: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

TRIGO

O cultivo nacional do trigo se concentra nos estados da região Sul. No Paraná, o plantio tem início em março e já se encontra praticamente concluído. No Rio Grande do Sul, onde o plantio se estende até ao mês de junho, esta ação encontra-se interrompida em função da estiagem que assola drasticamente aquele estado. No momento da pesquisa realizada pela Conab, praticamente nenhum plantio havia sido realizado, estando previsto que essa ação deverá se prolongar até ao mês de julho, sugerindo antecipadamente, um certo grau de comprometimento nos níveis de produtividade.

Outros fatores que contribuíram com a queda da área cultivada, estimada neste momento em 11,3%, foram: dificuldades na comercialização do produto, baixos preços observados na safra anterior, os riscos inerentes da cultura, aumento no custo de produção, e a alternativa de plantio do milho da segunda safra, dentre outros.

Nos demais estados produtores, sobretudo os da região Centro-Oeste, onde predomina o cultivo irrigado e altas produtividades, também apresentam tendências decrescentes no plantio, em face dos custos elevados de produção que comprometem a rentabilidade. Dentre as maiores quedas na região, se destaca o Mato Grosso do Sul com redução prevista de 61,6% na área, observando-se uma nítida preferência pelo plantio do milho da segunda safra.

Diante deste quadro, a produção brasileira de trigo em 2012 será inferior ao da safra passada, estimando-se uma queda acima de 10%.

As demais culturas de inverno, onde se destacam, triticale, cevada, aveia branca e canola, enfrentam problemas semelhantes aos observados para a lavoura de trigo. É esperado no entanto, que o produtor dedique especial atenção a essas culturas, na tentativa de compensar os prejuízos ocorridos na safra de verão. O plantio da cevada com um incremento estimado na área plantada de 10,9%, será uma das lavouras a receber tal tratamento.

Quadro 26
TRIGO 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/ 12 e 2012/13

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	45,3	27,9	(38,4)	2.406	3.315	37,8	109,0	92,5	(15,1)
MS	32,0	15,0	(53,1)	1.340	1.800	34,3	42,9	27,0	(37,1)
GO	12,2	11,8	(3,4)	4.949	5.064	2,3	60,4	59,8	(1,0)
DF	1,1	1,1	-	5.200	5.200	-	5,7	5,7	-
SUDESTE	70,0	50,4	(28,0)	2.869	3.179	10,8	200,8	160,2	(20,2)
MG	23,0	20,5	(10,7)	3.917	4.168	6,4	90,1	85,4	(5,2)
SP	47,0	29,9	(36,4)	2.355	2.500	6,2	110,7	74,8	(32,4)
SUL	2.050,9	1.843,4	(10,1)	2.671	2.631	(1,5)	5.478,8	4.850,3	(11,5)
PR	1.042,5	792,3	(24,0)	2.399	2.876	19,9	2.501,0	2.278,7	(8,9)
SC	76,0	74,9	(1,5)	3.100	3.053	(1,5)	235,6	228,7	(2,9)
RS	932,4	976,2	4,7	2.941	2.400	(18,4)	2.742,2	2.342,9	(14,6)
CENTRO-SUL	2.166,2	1.921,7	(11,3)	2.672	2.655	(0,6)	5.788,6	5.103,0	(11,8)
BRASIL	2.166,2	1.921,7	(11,3)	2.672	2.655	(0,6)	5.788,6	5.103,0	(11,8)

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

Quadro 27
TRITICALE 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	15,5	17,6	13,5	2.316	2.608	12,6	35,9	45,9	27,9
SP	15,5	17,6	13,6	2.319	2.606	12,4	35,9	45,9	27,9
SUL	31,4	29,4	(6,4)	2.430	2.531	4,2	76,3	74,4	(2,5)
PR	25,0	23,0	(8,0)	2.480	2.625	5,8	62,0	60,4	(2,6)
SC	1,7	1,2	(29,4)	2.444	2.444	-	4,2	2,9	(31,0)
RS	4,7	5,2	10,6	2.140	2.140	-	10,1	11,1	9,9
CENTRO-SUL	46,9	47,0	0,2	2.392	2.560	7,0	112,2	120,3	7,2
BRASIL	46,9	47,0	0,2	2.392	2.560	7,0	112,2	120,3	7,2

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Quadro 28
BRASIL
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	Em 1.000 toneladas		
						CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2007/08	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	675,0
	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
ARROZ EM CASCA	2007/08	2.026,4	12.074,0	589,9	14.690,3	11.666,7	789,9	2.233,7
	2008/09	2.233,7	12.602,5	908,0	15.744,2	12.518,3	894,4	2.331,5
	2009/10	2.331,5	11.660,9	1.044,8	15.037,2	12.252,5	627,4	2.157,3
	2010/11	2.157,3	13.613,1	825,4	16.595,8	12.013,7	2.089,6	2.492,5
	2011/12	2.492,5	11.631,3	800,0	14.923,8	12.000,5	1.000,0	1.923,3
FEIJÃO	2007/08	81,4	3.520,9	209,7	3.812,0	3.580,0	2,0	230,0
	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,5	686,3
	2011/12	686,3	2.971,9	250,0	3.908,2	3.600,0	4,0	304,2
MILHO	2007/08	2.462,8	58.652,3	808,0	61.923,1	44.208,2	6.400,0	11.314,9
	2008/09	11.314,9	51.003,8	1.132,9	63.451,6	45.363,5	7.765,4	10.322,7
	2009/10	10.322,7	56.018,1	459,4	66.800,2	46.927,4	10.792,6	9.080,2
	2010/11	9.080,2	57.406,9	686,9	67.174,0	48.411,5	9.486,9	9.275,6
	2011/12	9.275,6	67.793,8	300,0	77.369,4	50.299,0	11.000,0	16.070,4
SOJA EM GRÃOS	2007/08	3.675,6	60.017,7	96,3	63.789,6	34.750,0	24.499,5	4.540,1
	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.365,8	50,0	69.432,3	37.254,0	31.100,0	1.078,3
FARELO DE SOJA	2007/08	2.306,6	24.717,0	117,3	27.140,9	11.800,0	12.287,9	3.053,0
	2008/09	3.053,0	23.187,8	43,5	26.284,3	12.000,0	12.253,0	2.031,3
	2009/10	2.031,3	26.719,0	39,5	28.789,8	12.300,0	13.668,6	2.821,2
	2010/11	2.821,2	29.298,5	24,8	32.144,5	13.400,0	14.355,0	4.389,5
	2011/12	4.389,5	26.411,0	35,0	30.835,5	13.750,0	13.575,0	3.510,5
ÓLEO DE SOJA	2007/08	275,1	6.259,5	27,4	6.562,0	4.000,0	2.315,8	246,2
	2008/09	246,2	5.872,2	27,4	6.145,8	4.250,0	1.593,6	302,2
	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	126,5	8.087,4	5.400,0	1.741,0	946,4
	2011/12	946,4	6.688,5	50,0	7.684,9	5.495,0	1.392,5	797,4
TRIGO	2007/08	1.337,9	4.097,1	5.926,4	11.361,4	9.719,0	746,7	895,7
	2008/09	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011/12	1.766,1	5.788,6	5.915,0	13.469,7	10.439,0	1.650,0	1.380,7
	2012/13	1.380,7	5.103,0	6.500,0	12.983,7	10.595,2	1.800,0	588,5

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2012.

ESTOQUE DE PASSAGEM

- ALGODÃO, FEIJÃO, MILHO E SOJA: 31 de Dezembro

- ARROZ: 28 de Fevereiro

- TRIGO: 31 de Julho

6. QUADRO DE SUPRIMENTO DE ARROZ EM CASCA

6.1 – Metodologia utilizada na sua confecção

O quadro de suprimentos de qualquer produto pode ser definido como uma equação identidade em que a oferta total, constituída pelo estoque inicial, pela produção e pelas importações se iguala com o consumo total (consumo interno mais as exportações), somando-se ao estoque final.

Ao ser elaborado esse quadro o especialista utiliza as informações que tem à sua disposição, muitas delas originadas em levantamentos com alto grau de precisão, outras nem tanto, e outras que são objeto de previsões. No processo de previsão como em qualquer atividade humana são utilizadas várias ferramentas e recursos com sua assertividade, às vezes, fugindo de sua capacidade preditiva e o resultado, no *ex post*, podendo mostrar-se não tão preciso assim.

No caso específico do quadro de suprimento do arroz em casca, elaborado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), cujo ano comercial inicia-se em 1º de março do ano, e termina no último dia de fevereiro do ano seguinte, os dados trabalhados têm as seguintes origens e tratamentos:

a) Oferta total:

a.1. **Estoque inicial:** o estoque inicial de uma safra é o estoque final da safra anterior, ou seja, o estoque inicial da safra de arroz brasileiro 2011/12 e o que sobrou em 29/02/2012, da safra 2010/11. Essa variável é o resultado da transposição de produto de uma safra para outra.

a.2. **Produção:** a produção brasileira é obtida pela Conab, por meio de pesquisa de campo, de dois em dois meses, intermediada por pesquisa via telefone, junto aos principais informantes. Para o trabalho de campo a Companhia segmentou as principais regiões produtoras em roteiros, onde estão identificados informantes qualificados que têm profundo conhecimento da produção de arroz, naquela localidade. Em datas programadas um técnico da Conab visita esse informante e obtém dele uma série de dados que são submetidos a um sistema de processamento, gerando as previsões de safra que são divulgadas regularmente.

Em todos os roteiros, além dos informantes principais que geram a base da informação a serem computadas, existem, também, os informantes secundários usados como contraponto para ajudar no ajuste das informações levantadas. Deve-se ter em mente que esse sistema é chamado de levantamento subjetivo, pois o dado é obtido por entrevista a um informante, sem uma confirmação efetiva, ou seja, depende do sentimento desse entrevistado.

A despeito da seriedade na seleção dos informantes e na confiança que a Conab deposita em suas informações, é sempre desejável que se tenha sistemas de pesquisas objetivas onde a influência do sentimento humano seja mitigada. Nesse sentido, a Conab vem investindo há mais de dez anos no desenvolvimento, juntamente com a comunidade científica, de sistema de cálculo de área por imagem de satélite e de outro para projetar a produtividade por tratamento de imagem espectral.

a.3. **Importação:** os dados utilizados pela Conab para o cálculo das importações realizadas são obtidos no sistema AliceWeb, do Ministério do Desenvolvimento,

Indústria e Comércio (MDIC). Nesse caso, como o Brasil importa arroz com vários graus de industrialização, tomam-se os dados originais e os convertem para arroz em casca, de modo que os dados do quadro de suprimento são sempre divulgados em base casca.

Já para as importações futuras são feitas projeções que podem ser modificadas à medida que as condições de mercado assim indicam. Desta maneira, o analista de mercado verifica o volume de produção, o consumo e os preços internos, a oferta e preços no mercado internacional, taxa de câmbio, e vários outros elementos, estimando o volume que pode ser objeto desse tipo de transação. A seguir, conversa com operadores desse mercado (indústrias que importam e exportam, operadores de mercado internacional, dentre outros) e com esses elementos, divulga a sua previsão.

b) Consumo total:

b.1. **Consumo interno:** o consumo interno é projetado levando em conta três segmentos:

b.1.1. perdas: tomando-se por base estudos técnicos elaborados no passado, são estimadas as perdas que ocorrem da lavoura até o consumidor final. Essas perdas são sempre computadas em relação ao volume de safras de cada ano.

b.1.2. uso em sementes: são levados em conta os pacotes tecnológicos adotados nos levantamentos de custos de produção para cada ecossistema de produção (irrigado ou terras altas). Assim são separadas as áreas de arroz de terras altas das de irrigado e multiplicadas pela quantidade de sementes que se usa em cada um dos ecossistemas. Durante o ano comercial são feitas estimativas projetando a quantidade de terras que serão plantadas no ano posterior e, no fechamento da safra. Com a área já semeada esses números são ajustados à realidade.

b.1.3. Consumo humano e industrial: é consenso que no Brasil não dispõe de boas projeções de consumo de produtos. A única fonte segura e oficial que se tem do consumo de arroz, assim mesmo para alimentação humana são as Pesquisas de Orçamento Familiar (POF), elaboradas pelo IBGE periodicamente. Entretanto, se tomar o consumo *per capita* ali retratado, corre-se riscos enormes, pois se referem ao consumo domiciliar em dez regiões metropolitanas, não espelhando, portanto, o consumo nacional do produto.

Entretanto, na POF 2008/2009, a pesquisa foi abrangente envolvendo todo o Brasil, inclusive a área rural. Tomando-se os dados divulgados e convertendo-os para arroz em casca chega-se a conclusão que o brasileiro consome aproximadamente 36,7 kg de arroz por ano. Considerando que a população do Brasil em 2009, ano da pesquisa era de 191,5 milhões de habitantes, resulta no consumo de 7,0 milhões de toneladas; bem abaixo da nossa expectativa. É certo que o consumo de arroz no Brasil, embora seja o mais importante, não se dá só para consumo humano e a Conab, nas suas projeções tratadas desses outros usos, daí resultando em quantidades superiores às computadas se levar em conta apenas os dados da POF.

b.2. **Exportação:** tem a mesma origem e tratamento dos dados que foi relatado no caso das importações.

c) Estoque final

c.1. **Estoques públicos:** é constituído pela totalidade de produto que o Governo Federal mantém em seus estoques em decorrência das políticas de apoio à

comercialização que geram aquisições (Aquisição do Governo Federal – AGF, Contrato de Opção de Venda – COV e Programa de Aquisição de Alimentos – PAA). Quanto mais o Governo executa esses tipos de operações sem que o produto tenha condições de retornar ao mercado, mais estoques são formados.

c.2. Estoques privados:

Por força do Art. 9º, da Lei nº 9.973, de 29/05/2000, regulamentada pelo Decreto nº 3.855, de 03/07/2001, os armazenadores são obrigados a informar ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), os estoques de produtos que têm sob sua guarda. Essa informação tem o cunho de buscar balizar a disponibilidade interna para tomada de decisão quanto a políticas de apoio ao setor produtor e ao abastecimento. Embora essa obrigação esteja explícita na Lei, ela não é executada espontaneamente, de modo que é transformada em uma pesquisa de campo com o preenchimento de um formulário enviado pela Conab.

Considerando a abrangência dessa pesquisa (a Conab tem cadastrado em seu banco de dados o total de 17.967 unidades armazenadoras, totalizando 142,6 milhões de toneladas de capacidade estática), normalmente seleciona-se determinado produto e região de produção para se fazer o levantamento de estoques. No caso específico do arroz, tendo em vista a concentração da produção nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso, esses são os alvos do levantamento.

6.2 - Ajustes no quadro de suprimento brasileiro de arroz em casca

Há algum tempo a Conab já sentia que o quadro de suprimento de arroz não estava espelhando a realidade, especialmente no que diz respeito ao estoque final. Contudo, qual seria o volume correto desse estoque? Se fosse diferente qual das demais variáveis teriam que ser afetadas? Assim entendeu-se que a melhor forma de tirar essas dúvidas seria fazer o levantamento dos estoques privados que, somados aos estoques públicos constituiriam no estoque final e daí poderiam ser ajustadas às demais variáveis.

Ressalte-se que a intenção de fazer esse levantamento era de conhecimento de toda a Cadeia Produtiva, tendo sido exposta em reunião da Câmara Setorial e amplamente divulgada por ocasião da 22ª Festa da Colheita do Arroz, em Restinga Seca – RS. Naquela ocasião realizou-se reunião com os representantes dos produtores, industriais, armazenadores e outros participantes, com a Conab explicando detalhadamente todo o processo que seria implementado.

Tendo em vista a complexidade desse tipo de levantamento, do processamento de dados e os custos envolvidos, optou-se em fazê-lo apenas nos três principais Estados produtores: Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Assim foram enviados 4.946 questionários, sendo que 331 armazéns informaram que não depositavam arroz, e foram excluídos da população de pesquisa, restando 4.615 estabelecimentos pesquisados. Desse total, apenas 300 estabelecimentos informaram ter estoques em suas unidades, daí gerando o estoque privado.

No quadro de suprimento divulgado em maio de 2012, no estoque final estavam computadas 766,1 mil toneladas de estoques privados (23,3 mil toneladas de arroz beneficiado, que convertido para a base casca resultou em 34,2 mil toneladas e mais 731,9 mil toneladas de arroz em casca). Na presente divulgação o citado dado foi alterado para 843,1 mil toneladas, já que a este foram acrescidas mais 51,8 mil toneladas de arroz beneficiado que não haviam sido processadas anteriormente.

No quadro de suprimento divulgado em maio de 2012, o estoque final da safra

2010/11, e inicial da presente foi de 2.492,5 mil toneladas, composto por 1.726,4 mil toneladas de estoques públicos (461,4 mil toneladas de AGF, 1.253,5 mil toneladas de contrato de opções e 11,5 mil toneladas de agricultura familiar) e mais as 766,1 mil toneladas. Com o ajuste citado anteriormente este passará para 2.569,2 mil toneladas.

No tangente ao número da safra, em sua divulgação de maio de 2012 foram feitos alguns ajustes em razão de divergências nas quantidades produzidas nas safras 2007/08 e 2008/09, compatibilizando com os dados divulgados do sitio da Conab. Para a presente safra foi feito o ajuste em razão do levantamento de campo realizado, resultando em redução de 168,5 mil toneladas.

Nas quantidades das exportações e importações efetivas não houve modificações, sendo os dados do AliceWeb, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, apenas convertidos para base casca. Com respeito às projeções, nas divulgações anteriores a maio, a despeito do cenário internacional e do ímpeto exportador da cadeia produtiva brasileira, indicava-se saldo negativo do produto, pois os números do quadro de suprimento não permitiam outro raciocínio.

Contudo, com a incorporação dos estoques privados o cenário mudou e pode-se fazer os ajustes necessários. Em maio de 2012, considerando o câmbio daquele mês, os preços internacionais e as condições de mercado, pode-se igualar as importações às exportações. Entretanto, com a elevação do câmbio, mas especialmente pelo fato de que foram exportadas 342,8 mil toneladas base casca nesses dois meses é possível esperar que cheguemos ao final do ano comercial com saldo positivo na balança específica, autorizando a Companhia, portanto, a fazer os ajustes. É certo que a Conab continuará analisando os mercados e fazendo os ajustes sempre que necessário.

Nota-se, pois, que do lado da demanda total tem-se duas variáveis indefinidas e que exercem pressões de formas invertidas: o consumo quanto maior dá mais sustentação aos preços internos, pois reduz a oferta; já o estoque final age em sentido contrário, pois sua existência exerce pressão baixista nos preços. Assim, a melhor forma de ter segurança nesses dados seria fazer a efetiva contabilização dos mesmos por levantamentos. No caso do consumo, já foi explicada as dificuldades existentes e há alguns anos a Conab vem buscando, inclusive com discussões na Câmara Setorial, meios de obtê-los com segurança. Com respeito aos estoques de passagem, a Conab havia feito os levantamentos em 28/02/2007, 28/02/2008 e 29/02/2012, assim especificados: 1.199,1 mil toneladas, 613,3 mil toneladas e 843,1 mil toneladas, respectivamente.

Desta maneira, com essas informações foram estimados os consumos e estoques finais e iniciais no período de 2007/08 2011/12 resultando nos dados mostrados no Quadro de Suprimento divulgado neste levantamento de safras.



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

